



C A P Í T U L O 1

A IMPORTÂNCIA DO APRENDER A LER E ESCREVER E SEUS USOS NA ANÁLISE NO SOFTWARE MAXQDA: ABSTRAÇÃO COMO CAPACIDADE DO SER HUMANO DESCrita NA TEORIA DO CONHECIMENTO EM TOMÁS DE AQUINO

Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Carlos Eduardo Leal

Marcus Tadeu Maciel Nahur

Carla Cristina Aparecida Oliveira

Frederico Pecorelli Oliveira

Michele Lima Silva

Daniel Moraes Santos

RESUMO: O exame da importância de ler e escrever é analisada sob a chave de leitura de elementos da teoria do conhecimento em Tomás de Aquino. O caminho metodológico utilizado baseou-se em pesquisa bibliográfica, nesse percurso a teoria do conhecimento em Tomás de Aquino na capacidade do ser humano foi detalhada no que concerne à operação de apreensão do intelecto na abstração e formação de conceitos universais e necessários. Os documentos consistiram em: Aquino (2021); Rädiker (2023) Oliveira (2020; 2024). Essa análise identificou que o resultado da alfabetização disposto no texto - discurso tem vários usos, dentre eles na pesquisa científica. O objetivo do exame foi compreender a obtenção do texto - discurso como um dos resultados das altas habilidades mentais, assim dizendo, de operações do intelecto humano cuja alfabetização foi desenvolvida. Uma hipótese emerge desta análise um dos resultados do processo descrito na Teoria de Conhecimento do filósofo Tomás de Aquino trata-se da abstração sobre o qual obtém-se um o texto-discurso. A pessoa que se auto define como alfabetizada realiza altas habilidades mentais como a relação entre o intelecto e o inteligível que é abstraído e realiza o ato de escrever textos. A materialização no

texto - discurso é compartilhada entre as pessoas que se auto-determinam como letradas. Esse texto - discurso é o insumo que pode ser analisado no software MaxQDA cujos resultados de um percurso comprehensivo obtendo-se segmentos temáticos ou uma teoria substantiva. Identifica-se uma conexão entre a teoria de conhecimento de Tomás de Aquino, o texto - discurso que emerge como fruto da alfabetização e análises do software MaxQDA.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização, abstração intelectiva, letramento, texto-discurso, teoria do conhecimento, psicogênese, Tomás de Aquino.

ABSTRACT: The examination of the importance of reading and writing is analyzed under the key of reading elements of the theory of knowledge in Thomas Aquino. The methodological approach used was based on bibliographical research, in which the theory of knowledge in Thomas Aquino in the capacity of the human being was detailed with regard to the operation of apprehension of the intellect in the abstraction and formation of universal and necessary concepts. The documents consisted of: Aquino (2021); Rädiker (2023) Oliveira (2020; 2024). This analysis identified that the result of literacy provided in text-discourse has various uses, including in scientific research. The aim of the examination was to understand the achievement of text-discourse as one of the results of high mental abilities, that is, of operations of the human intellect whose literacy has been developed. A hypothesis emerges from this analysis: one of the results of the process described in the philosopher Thomas Aquinas' Theory of Knowledge is the abstraction upon which the text-discourse is obtained. The person who defines themselves as literate performs high mental skills such as the relationship between the intellect and the intelligible which is abstracted and performs the act of writing texts. The materialization in the discourse text is shared between people who determine themselves as literate. This text-discourse is the input that can be analyzed in the MaxQDA software, the results of which from a comprehensive path yield thematic segments or a substantive theory. A connection can be identified between Thomas Aquinas' theory of knowledge, the discourse text that emerges as a result of literacy and the analysis of the MaxQDA software.

KEYWORDS: alphabetization, intellectual abstraction, literacy, text-discourse, theory of knowledge, psychogenesis, Thomas Aquino.

RIASSUNTO: L'esame dell'importanza della lettura e della scrittura è analizzato sotto la chiave di lettura degli elementi della teoria della conoscenza in Tommaso d'Aquino. L'approccio metodologico utilizzato si è basato sulla ricerca bibliografica,

in cui è stata dettagliata la teoria della conoscenza di Tommaso d'Aquino nella capacità dell'essere umano di operare l'apprensione dell'intelletto nell'astrazione e nella formazione di concetti universali e necessari. I documenti sono costituiti da: Aquino (2021); Rädiker (2023) Oliveira (2020; 2024). L'analisi ha individuato che il risultato dell'alfabetizzazione fornito nel testo-discorso ha diversi usi, anche nella ricerca scientifica. L'obiettivo dell'analisi è stato quello di comprendere il raggiungimento del discorso testuale come uno dei risultati di elevate capacità mentali, in altre parole, operazioni dell'intelletto umano la cui alfabetizzazione è stata sviluppata. Da questa analisi emerge un'ipotesi: uno dei risultati del processo descritto nella Teoria della conoscenza del filosofo Tommaso d'Aquino è l'astrazione su cui si ottiene il discorso testuale. La persona che si definisce alfabetizzata svolge competenze mentali elevate come il rapporto tra l'intelletto e l'intelligibile, che viene astratto e compie l'atto di scrivere testi. La materializzazione nel testo discorsivo è condivisa tra le persone che si definiscono alfabetizzate. Questo testo discorsivo è l'input che può essere analizzato nel software MaxQDA, i cui risultati di un percorso completo producono segmenti tematici o una teoria sostanziale. Si individua una connessione tra la teoria della conoscenza di Tommaso d'Aquino, il testo discorsivo che emerge come risultato dell'alfabetizzazione e le analisi del software MaxQDA.

PAROLE CHIAVE: alfabetizzazione, astrazione intellettuale, literacy, testo-discorso, teoria della conoscenza, psicogenesi, Tommaso d'Aquino.

1. INTRODUÇÃO

Uma das promessas do progresso é a existência feliz (Dupas, 2012, p. 32), nesse sentido, o aprender a ler “É um pedido surpreendente”(Coelho, 2022, p. 26). Duas pesquisas que iniciaram-se em 2018¹ e 2020² so poderiam ser realizadas com pessoas que aprenderam a ler e a escrever, assim dizendo, possuem proficiência na Língua Portuguesa. O primeiro estudo entrevistou um conjunto de pessoas obtendo segmentos temáticos, que foi interpretado como necessidades de aprendizagem, após o tratamento no software MaxQDA. O segundo estudo os resultados foram diferenciados, não se obteve após o processamento no software MaxQDA segmentos temáticos, mas sim uma teoria substantiva. O estudo da

¹ OLIVEIRA. F. P. A Identidade do/a Catequista no Século XXI: o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020. Disponível em: https://3c57d99e-16af-4f8a-a437-1d921d64cd4b.filesusr.com/ugd/1fcf01_941dd79e15224dc7b8fecc965f8de4db.pdf. Acesso em 12 mai. 2025.

² OLIVEIRA. F. P. A Dimensão Docente do Sujeito Ecológico em Curso EaD na Área das Ciências Ambientais: caderno-apostila como suplemento reflexivo para tutoria. 2024. 288 p. Dissertação (Mestrado no ensino das Ciências Ambientais) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2024. Disponível em: https://bc277481-4618-4d4d-8ce2-479930dc52ff.usrfiles.com/ugd/bc2774_1c69f-03c28074edca1c984bcfd98be99.pdf. Acesso em 12 mai. 2025.

teoria de conhecimento do filósofo Tomás de Aquino foi necessária porque detalha o intelecto humano capaz de abstrair conceitos universais e necessários e conectar com ação do sujeito, assim dizendo ato. O homem vive num mundo onde o universal não lhe é apresentado em estado puro: é-lhe necessário extraí-lo, e isto se faz pela abstração. O intelecto não se contenta apenas com transferir para o seu interior a forma encontrada na espécie sensível. Para tornar-se espécie inteligível do intelecto possível, é preciso que a espécie sensível seja transformada e elevada à esfera inteligível; em suma, ela deve ser iluminada. Esta iluminação abstrai o que há de inteligível na espécie sensível, gerando assim, no intelecto possível o conhecimento (Aquino, 2021b, p. 528-552).

A pergunta que surgiu dessa reflexão refere-se ao que obtemos quando utilizamos teorias de alfabetização e letramento, será que a pessoa humana desenvolve suas altas habilidades mentais efetivando as competências, habilidades e atitudes de alfabetizado e letrado quando utiliza essa ou aquela teoria? Nesse intuito a questão problema refere-se ao que obtemos após utilizar teorias ou metodologias de alfabetização e letramento. O que se colocou em foco foi investigar filosoficamente o texto - discurso resultado de operações do intelecto humano que foi alfabetizado e para isso necessita-se de pessoas que são competentes ao escrever textos - discursos que corresponda a relação: pensamento - ação. O texto - discurso é manipulado no software MaxQDA, no âmbito da cognição intelectiva, isto é, na formação de fantasmas para a inteleção abstrativa com resultados em conceitos universais e necessários. Seu o objetivo foi compreender o texto - discurso resultado de operações do intelecto humano que foi alfabetizado.

A importância do estudo reside na releitura que a contemporaneidade está realizando das obras do filósofo Tomás de Aquino. A teoria do conhecimento de Tomás de Aquino contribui para que sejam reestabelecidas alimentação do inteligir da pessoa humana que exige uma “[...] da descoberta de si-mesmo” (Furlanetto, 2003, p. 18), da co-construção, da ação amorevolezza³.

Feitosa (2020, p. 8-9) apresenta a seguinte tese:

A perda da capacidade do ser humano de autoconhecimento e consequentemente de reflexão sobre o seu ser, seus atos, suas verdadeiras necessidades sobre seu papel, o sentido da sua existência, sobre o outro e sobre o mundo que o cerca, constitui o alojamento de uma série de sentimentos negativos tais como o medo, a solidão, a falta de esperança, o desamor e o desespero.

O raciocínio tecido perpassa dois séculos em destaque, o século XX e o século XXI. Feitosa (2020, p. 2) converge com Dupas (2012, p. 14) no que se refere ao questionamento sobre a felicidade humana. Esse estudos (Dupas, 2012, p. 14) problematiza se o progresso, acumulado por séculos e perseguido incessantemente,

³ Para saber mais consultar Rampazzo (2024).

tem trazido felicidade para o ser humano? Ele tem tornado as pessoas melhores?, assim dizendo: “[...] somos, por conta desse tipo de desenvolvimento, mais sensatos e mais felizes?” (Dupas, 2012, p. 14).

Dupas (2012, p. 14) e Feitosa (2020, p. 4) apresentam no raciocínio situações que contrastam, a saber: grandes descobertas e transformações, avanços na ciência e na tecnologia, assim dizendo, um cenário atual positivo com um homem angustiado, desesperado e sem rumo (Feitosa, 2020, p. 2).

Enquanto Dupas (2012, p. 17-23) objetiva realizar uma exegese do conceito de progresso, procurando entender o quanto nele se ocultam interesses meramente hegemônicos; Feitosa (2020, p. 2) afirma que:

O progresso promovido pela ciência e pela tecnologia foi responsável por grandes e importantes mudanças na vida das pessoas, mas não conseguiu fazer tudo o que disse, nem chegar onde se fez pensar que chegaria, pois basta olhar em volta para constatar tal afirmação.

Feitosa (2020, p. 3) constata que o homem de hoje, assim dizendo, o indivíduo do nosso tempo, é um:

[...] sujeito forjado e construído na e pela sociedade moderna, vive uma busca constante e desenfreada pelo ideal de felicidade. Refiro - me a toda uma pléiade de ideias que aos poucos foram sendo ‘implantadas’ e plantadas na mente das pessoas a respeito do que seja a felicidade, do que é preciso ter para ser feliz: consumo, prazer, família perfeita, fuga do sofrimento e do desprazer.

Oliveira (2024a, p. 16;199) queria entender o que acontece em um curso a distância no ensino das Ciências Ambientais que 2/3 dos alunos não concluem. O estudo de Feitosa (2020, p. 8-9) auxilia como chave de leitura para compreender o desenrolar do estudo (Oliveira, 2024a, p. 197) que propõe um percurso de autoconhecimento para a pessoa humana. No estudo de Feitosa (2020, p. 4) recupera-se o pensamento de Lévi-Strauss (2012, p. 10) da convicção de que “[...] a ciência e as técnicas avançariam sem cessar, proporcionando aos homens mais poder e felicidade”.

Esse poder e felicidade não é constatado quando o relatório PAINEL DE ALTO NÍVEL DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE SUSTENTABILIDADE GLOBAL (2012, p. 23) retoma a necessidade de alteração e mentalidade da pessoa humana sobre o seu modo de ser e viver que repercute em uma atitude de ausência de zelo com a sociobiodiversidade. Urge na contemporaneidade o cuidado entre as pessoas, dos limites pessoais de cada pessoa humana e das potencialidades da comunicação educativa em ambientes educacionais estruturados síncronos e assíncronos utilizando os sentidos que potencializa o inteligir (Aquino, 2021b, p. 63, 158, 293).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira (1999, p. 97-98) entende por educação “[...] como o processo que objetiva promover e estimular o desenvolvimento do indivíduo através do desencadeamento de todas as suas potencialidades e projetos de vida”. E este processo inicia desde a concepção (Belintane, 2011, p. 43).

A teoria do conhecimento de Tomás de Aquino relata que “[...]o intelecto criado não conhece senão o que existe, pois o que o intelecto aprende primeiro é o ente” (Aquino, 2021a, p. 258). Aquino (2021a, p. 258) informa que “Todo o objeto é cognoscível à medida que se encontra em ato.” Extrai dessa teoria de conhecimento uma relação entre o sujeito e objeto, assim dizendo, um contato entre a pessoa humana e o objeto (texto - discurso). O texto - discurso emerge de esforço cognitivo consciente (Belintane, 2011, p. 54).

No primeiro estudo (2020, p. 73) os segmentos temáticos que emergiram após a utilização do programa computacional MaxQDA traduzem respostas contingentes e particulares extraídas de texto-discursos. Esses segmentos temáticos, obtidos, para o grupo respondente são universais e necessários. O segundo estudo não obteve segmentos temáticos, que foram interpretados como necessidades de aprendizagem, o que emergiu do estudo de Oliveira (2024a, p. 182) após os textos - discursos serem examinados no programa computacional MaxQDA foi uma teoria substantiva que é válida para o grupo respondente, isto é, um conceito universal e necessário. A teoria de nível médio parte do universal que começa a ser identificado no texto discurso que foi codificado, assim dizendo, individualizado e objetivado. Esse textos discursos codificados são aglutinados em sua essência e podem oferecer segmentos temáticos ou uma teoria substantiva ou de nível médio, obtém-se o conceito universal e necessário. A codificação individual corresponde ao processo de pesquisa que confere anonimato a pessoa que contribuiu como respondente. Já começa a identificar o universal nas coisas individuais codificadas. Os resultados de Oliveira (2020, p. 73) são diferentes de Oliveira (2024a, p. 150) processados no mesmo software com textos - discursos. A importância do texto - discurso é assim identificada, sem eles seria diferente o corpus e o processamento no software.

Oliveira (2020, p. 22) relata que a pesquisa teve como obtenção de dados respostas a um questionário. Essas respostas exigiram alfabetização e letramento. Lucas (2009, p. 116) afirma que “O significado do termo letramento na literatura educacional brasileira é ainda impreciso”.

A estudiosa Lucas (2009, p. 117) afirma que trata-se “[...] de uma nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever. É preciso saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade nos impõe cotidianamente”.

Cotidianamente as pessoas inserem-se em atividades de alfabetização no qual o texto é entremeado com a vivência existencial do autor. Essas atividades de alfabetização seguem teorias. Essa vivência o autor explica por meio de uma analogia: “É como se eu tivesse fazendo a ‘arqueologia’ de minha compreensão do complexo ato de ler, ao longo de minha experiência existencial” (Freire, 1995, p. 18).

Os pressupostos que estão sendo abordados no texto com a proposta de leitura da palavramundo de Freire (1995, p. 12, 15) são encontrados no campo da alfabetização de adultos que concebeu. (Freire, 1995, p. 25). Podemos compreender que a teoria de alfabetização de Freire (1995) influencia a pessoa humana que produz o ato pedagógico em situações que há intenção de alfabetizar.

A imposição pode ser substituída pela palavra cultura. Nesse sentido a produção cultural da humanidade envolve o registro escrito.

O autor Freire (1995) é influenciado pela filosofia moderna, renascentista, de Tommaso Campanella, que inicia a especulação filosófica da percepção como elemento do ato de conhecer (Freire, 1995, p. 12).

Segundo o filósofo Tomás de Aquino o objeto cognoscível que se encontra em ato é possível de conhecer. O objeto é o texto - discurso nos dois estudos Oliveira (2020, p. 23) e Oliveira (2024a, p. 116). Tomás de Aquino (2021b, p. 379) informa que “[...] o princípio intelectivo possui o ser em si e é subsistente, como foi dito”. As altas habilidades mentais do ser humano parte do particular e contingente intelige o conceito universal e necessário em um processo de abstração no qual o intelecto agente é capaz de formar um conceito universal e necessário (Oliveira; Nahur, 2025, p. 128). A formação de conceitos é implícita na alfabetização cuja a primeira leitura é o reconhecimento do contexto, segundo a qual a pessoa humana utiliza da percepção do que experimenta (Freire, 1995, p. 12), por meio da capacidade de perceber.

No texto (Freire, 1995, p. 12-13) há pressuposto de que as pessoas da educação, assim dizendo profissionais da educação escolarizada, na época gostavam de narrações pessoais, resumidamente, as estórias encantavam e satisfaziam a sede de aprender. Em uma situação na qual não havia formação de professores e a fórmula 3+1 era uma realidade. O magistério necessita de estudos filosóficos para que possa realizar leitura de discursos na temática da formação da pessoa humana. Santos (2016, p. 120) esclarece que

[...] a disciplina de Filosofia passa aparecer no cenário nacional, não como uma temática de elevado nível de cultura e base indispensável para guiar o pensamento, mas como um curso profissionalizante de formação de professores.

Uma crença foi absorvida pelos profissionais da alfabetização, trata-se do pressuposto de que a leitura do mundo pessoal não faz da pessoa humana um “[...] racionalista de calças curtas” (Freire, 1995, p. 15). Esse pensamento foi inserido,

segundo esse autor na vivência na alfabetização de adultos como “[...] um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo como um ato criador.” (Freire, 1995, p. 19). Esse pressuposto tem desdobramentos no que o autor apresenta o “[...] sujeito” (Freire, 1995, p. 19) e a necessidade da “[...] ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica” (Freire, 1995, p. 19).

Continua o autor (Freire, 1995, p. 19) nos seus pressupostos sobre os quais o sujeito “[...] entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido” (Freire, 1995, p. 19).

No processo de alfabetização seguem os pressupostos da teoria de conhecimento de Freire (1995, p. 20) as palavras que organizam o programa de alfabetização devem vir do universo vocabular dos grupos populares, a devolutiva das palavras aos grupos populares devem ser inseridas em codificações “[...] que são representações da realidade” (Freire, 1995, p. 20). Antes da devolução a palavra oral é inserida em desafios contextualizados com a cultura por meio da “[...] compreensão da prática ou do trabalho humano” (Freire, 1995, p. 21).

Oliveira e Nahur (2025, p. 129) destacam

[...] que o objeto codificado, o texto - discurso, quando inserido no software MaxQDA, este texto - discurso, objeto, passa pela fase de fantasma que processado no intelecto humano obtém ou não conceitos universais e necessários, ou seja, abstração.

O percurso intelectivo que Aquino (2021a, p. 260) apresenta para a obtenção do conhecimento no qual a subjetividade de entre-texto (Belintane, 2011, p. 169) reside em si (no texto - discurso) o pensamento da pessoa humana. Trata-se do ato em si no qual o pensamento segue a ação. Esse tipo de coerência entre pensamento e ação se materializa em ato. As duas pesquisas quando recebem do contribuinte respondente a resposta, esse tipo de texto - discurso quando processado no programa de computador oferece a comunidade científica o melhor do ser humano, a autenticidade no pensamento e a ação. O texto - discurso é emitido “[...] de uma certa postura do sujeito diante do Outro enquanto língua e linguagem e, no mundo letrado, diante do Outro enquanto escrita” (Belintane, 2011, p. 169). Nesse pensamento Belintane (2011, p. 101) apresenta dicotomias, assim dizendo: letramento - escrita e oralidade - literatura.

Esse percurso científico de estudos em letramento convergem com o usos que a escrita possui como verificado em Oliveira (2020, p. 22) na qual as perguntas tem significado. Os usos da escrita é importante quando o registro escrito é solicitado no cotidiano das pessoas, especificamente registro de pensamentos que foram vinculados a teorias e que são amalgamados nos atos pedagógicos.

Alves (2023, p. 117) identificou no seu estudo que a construção dos sentidos passa pelo corpo sob o viés onto - identitário. Nesse âmbito do estudo de Alves

(2023, p. 67) um dos pressupostos da pesquisa é o reconhecimento de que “[...] cada concepção de língua subjaz uma visão filosófica específica”. A visão de Alves (2023) converge com David (2022, p 43) no que se refere a incluir na teoria do letramento e alfabetização a questão do corpo, assim dizendo “[...] marcado por um letramento primordial, ou seja, há uma escrita (inserção da letra no corpo) que se mostra primária em relação à fala.”

Segundo Alves (2023, p. 69) “[...] a concepção de língua como ferramenta de comunicação baseava-se em técnicas para aprimorar habilidades de redação e de interpretação leitora”. Essas técnicas resultavam em uma proficiência na língua.

Ademais, o intelecto em ato é o inteligível em ato, como o sentido em ato é o sensível em ato. Ora, isso não acontece a não ser que o sentido seja informado pela semelhança da coisa sensível, e o intelecto pela semelhança da coisa conhecida (Aquino, 2021a, p. 260).

Aquino (2021a, p. 260) detalha o raciocínio intelectual, isto é, as operações intelectivas. As virtudes intelectuais são quatro: o intelecto, a ciência, a sapiência, e a prudência. Há uma relação de interdependência interna entre elas. O intelecto busca princípios. A ciência, enquanto hábito, deduz conclusões dos princípios. Tanto a ciência quanto o intelecto dependem da sapiência, que engloba e domina a ambos, julgando convenientemente as coisas segundo as razões e princípios supremos. E a prudência diz respeito ao domínio prático, pois não basta conhecer o que é reto, sendo necessário também saber aplicar o que se conhece com retidão (Boehner; Gilson, 2000, p. 472-473). O sujeito que vê, segundo Aquino (2021a, p. 260), é semelhante ao sujeito que manipula o software MaxQDA e efetiva abstração dos fantasmas em conceitos universais e necessários.

A questão da alfabetização e leitura passa por uma história que (Belintane, 2011, p. 58) levantou e mapeou. Esse mapeamento converge com Alves (2023, p. 74) quando apresenta a história da alfabetização no Brasil e com Santos (2016, p. 120) com um “[...] cenário nacional uma visão de formação de professores de filosofia e não de filósofos, e um consequente afastamento de uma noção de produção filosófica”.

O conceito de reflexão é diverso e converge nesse conceito a questão do saber fazer, assim dizendo operacionalizar aprendizagem da leitura e escrita. Aquino (2021a, p. 260) apresenta do percurso intelectivo para a obtenção do conhecimento: “Ademais, o intelecto em ato é o inteligível em ato, como o sentido em ato é o sensível em ato”. Essa constatação de Aquino (2021a, p. 260) diverge das argumentações da dificuldade do professor reflexivo verbalizar a inteligibilidade do que está refletindo.

Oliveira (2024a) discorre sobre os respondentes contribuintes, assim dizendo os cr, são pessoas humanas que passaram pelo processo de alfabetização, isto é, escrevem e leem colaborando com suas respostas as perguntas por meio de um texto - discurso particular e contingente. Essas pessoas humanas continuam na sua história de aprendizagem letramentos diversos.

A singularidade da pessoa humana que partilha o texto - discurso na qual a particularidade e contingência disposta em uma linguagem assemelha-se a diversidade nominalística que processado no software MaxQDA, conforme o estudo, Oliveira (2024), resulta em uma teoria substantiva, ou seja, conceitos universais e necessários.

O texto - discurso foi registrado no formulário google (Oliveira, 2024a, p. 279). Do texto - discurso emergiram um léxico, expressões e frases expressões.

Emergiram também do texto - discurso, utilizando o software MaxQDA, em suas ferramentas visuais a identificação de “[...] repetição das palavras no texto - discurso que gerou a imagem apresenta o termo em tamanho superior às outras que estão dispostas na organização visual que é obtida”, assim dizendo a nuvem de palavras.

Oliveira (2024a, p. 69) por meio de Levy (1999, p. 233) relata que “[...]acerca da representação e pessoa humana contribui como chave de leitura na pesquisa para compreensão das frequências de termos específicos no texto - discurso”. O texto discurso pode ser compreendido como um artefato. Essa identificação do texto - discurso como artefato provoca entender que existe uma influência na contemporaneidade “[...] pelos artefatos digitais, em que as práticas sociais e culturais vêm sendo reconfiguradas” (Moraes; Lima, 2019, p. 244). Um exemplo é a cartilha: O que aprendemos se torna parte de quem somos: cidadania: aprender a viver juntos e a participar na sociobiodiversidade⁴. Nesta cartilha a vida social é expressa. Nessa vida social são registradas temáticas que corroboram para o processo civilizatório, vida em comunidade e nela pode-se resgatar elementos nos quais a proficiência na língua registra por escrito pensamentos que emergem do uso das altas habilidades mentais.

A influência dos artefatos requerem uma docência que elabore “[...] cenários de aprendizagem centrados na mediação” (Moraes; Lima, 2019, p. 248).

Nesse sentido a docência, segundo Oliveira (2024a, p. 69):

A discussão do conceito de representação na constituição do ser docente, isto é, que caracterizam a socioprofissão docentes, impactam nos termos que correspondem a semântica dos linguajares que fazem parte do desenho atual profissional docente como marcas da memória da experiência socioprofissional na tutoria, estudados na ontologia docente.

⁴ Para saber mais sobre a cartilha acessar: https://940c7115-6012-43d1-89de-fd7ec0451ea6.usrfiles.com/ugd/940c71_a111d1fc059c4c699d0453cae3fb151d.pdf ou <https://tinyurl.com/3jk39tu>.

O pressuposto da pesquisa de Oliveira (2024a, p. 102) era:

O pressuposto deste raciocínio reside na proposição de que a escrita do texto - discurso esteja vinculado as suas memórias de ação , isto significa, nas situações vivenciadas nas quais a potência do ato de ser transformou-se em ato por meio do agir pedagógico, isto é, da ação.

Lopes (2014, p. 136) relata que o fenômeno comunicativo possui o texto - discurso emitido é inserido na teoria.

Oliveira (2024a, p. 108) relata que no texto - discurso existe um posicionamento no qual a pessoa humana dialoga o conhecimento científico e apresenta pistas das influências que a pessoa humana apresenta, a exemplo das crenças e dos sistemas filosóficos que foram alimento para o processo decisório. Pode-se concluir, segundo Oliveira (2024a, p. 115-116) que:

O texto - discurso é um pensamento que aciona a memória que lembra de sua ação docente na especificidade do ambiente digital educativo no qual a comunicação educativa lhe é característica, cujo pressuposto do raciocínio funciona como um elemento no processo decisório que reverbera no agir pedagógico.

O mesmo estudioso, (2024a, p. 115-116), afirma que:

O fenômeno comunicativo que está disposto no texto - discurso remeteu a parte empírica formal na qual as respostas obtidas passam pela codificação, para que o anonimato seja efetivado e são analisadas de forma intuitiva no software MaxQDA, conduzindo a aglutinações nos segmentos temáticos Rädiker (2023, p. 7).

A história da leitura e escrita perpassa pelo esforço cognitivo para que haja proficiência na linguagem e seus usos. Os estudos humanos conceituam e apresentam fundamentos da alfabetização, Letramento e cultura escrita ora na Filosofia, ora em ciências particulares. A compressão do Sistema da Escrita Alfabetica faz parte dessa questão, atualmente inserida em estudos epistemológicos. Nesse sentido o estudo da Psicogênese da língua escrita é atualizado pela ciência que apresenta pesquisas que atualizam essa área.

Pode-se inserir na atualização os estudos da análise descritiva da consciência fonológica, os estudos e descrição dos métodos de alfabetização, o estabelecimento de rotinas, atividades e práticas em alfabetização bem como resultados de Mestrados Profissionais para professores da Educação Básica que realizam estudos e pesquisas no formato de organização de sequências didáticas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica utilizou o repositório dédalos da USP. Em um primeiro momento foram realizadas inserções exploratórias de palavras chaves como: alfabetização, letramento, teoria do conhecimento. Foram excluídos estudos que recuperavam as palavras chaves, contudo a temática e seu conteúdo escrito era

divergente. Essa situação provocou incluir estudos de forma aleatória cujos textos acadêmicos que convergiam na temática da alfabetização e letramento seja em livros e demais documentos.

As estratégias de busca e recuperação de informação na área de Ciências Humanas, em especial os(as) pesquisadores(as) na área de educação e ensino, revelam uma preferência nas fontes diversas, como livros e revistas impressas (Cunha; Cendón, 2010, p. 83). Por outro lado, existem repositórios específicos para divulgação de estudos e pesquisas na área de educação.

Cunha e Cendón (2010, p. 83) apresentam critérios de relevância que serão utilizados por estudiosos com expertise na área. Os critérios se efetivam, segundo os autores, por meio de uma classificação em relevância tópica e relevância paradigmática, ou seja:

Tabela 2 – Quadro sintético.

“[...]relevância tópica”.	“[...]relevância paradigmática”.
“[...] documento descreve diretamente sobre objeto de pesquisa”.	“[...]abrange os aspectos teóricos e metodológicos de um domínio”.
Cunha e Cendón (2010, p. 83) <i>apud</i> Talja (2002, p. 676).	Cunha e Cendón (2010, p. 83) <i>apud</i> Talja (2002, p. 676).

Fonte: adaptado de Cunha e Cedón (2010, p. 83).

Os dois critérios agrupam textos que revelam a tecitura epistemológica do conhecimento científico, essencialmente os tensionamentos e a provisoriade (Chalmers, 1993, p. 180). Compreende-se como epistemologia (Ferreira, 1999, p. 780) a dimensão da construção do conhecimento, nesse sentido pode ser ordenada em textos nos quais há preponderância de relatos teóricos e metodológicos, a exemplo de Mattar, Rodrigues, Czeszak e Graciani (2018, p. 23). A manufatura epistemológica registrada no gênero textual pode ser ordenada visando auxiliar o uso de textos que se encontram disponíveis em repositórios ofertando aos pesquisadores referências, diretrizes, modelos, parâmetros, direções, guias, enfim um conjunto articulado de conhecimento acumulado pela humanidade.

Em um segundo momento a partir do estabelecimento do objetivo de compreender o texto - discurso resultado de operações do intelecto humano que foi alfabetizado foi realizada outra inserção de palavras chaves: aprender a ler, alfabetização e aprender a escrever texto discurso. A segunda pesquisa resultou em dois números de registros: Ribeiro (2020) e Tizioti (2012). Em um terceira inserção de palavras chaves: aprender a ler; Tomás de Aquino teoria do conhecimento e aprender a escrever texto - discurso foram recuperados 6 estudos. Estes documentos

recuperados possuem os termos chaves no título e demais inserções do resumo mas não como temática principal analisada cientificamente. Foram excluídos estudos que recuperavam as palavras chaves, contudo a temática e seu conteúdo escrito era divergente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte da inteligência do mundo (Freire, 1995, p. 11) está no texto - discurso. O escritor que possui proficiência se expressa por escrito convergindo o pensamento com a ação⁵. A pessoa humana que proclama um pensamento oralizado e escreve tornando essa oralidade em escrita “[...] o faz partir de uma posição – sujeito filiada a uma formação discursiva” (Cavalcanti; Azevedo, 2018, p. 239). Esse texto - discurso é relacionado com a consciência na qual:

As Formações Discursivas são heterogêneas e relacionam-se de distintos modos. No entanto, em nível consciente, na organização do imaginário, há sempre funcionando o efeito de unidade e homogeneidade do sujeito e dos sentidos (Cavalcanti; Azevedo, 2018, p. 239).

Oliveira (2024a, p. 100-101) observou que um texto - discurso pode ser objetivado para realização de pesquisa científica, assim dizendo “[...] como um conjunto de palavras reunidas com sentido incluso na intencionalidade da pessoa humana discursante, inserida no fenômeno comunicativo”.

A palavra, ou seja, a linguagem⁶ como instrumento eficiente e adequado, pode-se atingir o espírito do estudante (Franca, 2019, p. 219). Nesse contexto a eficácia da alfabetização na qual se inicia o percurso da pessoa humana na proficiência da linguagem que é expressa pela faculdade que se revela na ação efetiva o que Chauí (2002, p. 464) afirmou ser a função da “[...] linguagem não foi apenas para comunicar sentimentos de prazer e dor (como a maioria dos animais), mas para exprimir em comum a percepção”.

Lefevre, Lefevre (2006, p. 518) afirma que para o quadro da pesquisa empírica:

[...] o pensamento, materialmente falando, isto é, como matéria significante, é um discurso, e sendo esse discurso um resultado previamente desconhecido (pela pesquisa empírica) a ser obtido indutivamente, tal pensamento apresenta-se, indubitavelmente, como uma variável qualitativa, ou seja, como um produto a ser qualificado a posteriori, como *output*, pela pesquisa.

O letramento informa a comunidade na qual a pessoa faz parte que o movimento único do ser humano da expressão da linguagem na qual a fala e a escrita são símbolos da alma, isto significa, apoia-se na linguagem “[...] como expressão direta (ou indireta, no caso da escrita) da vida psíquica, dos sentimentos e pensamentos” (Aristóteles, 2013, p. 3; Chauí, 2002, p. 363)⁷.

⁵ Um exemplo é proposta metodológica para a formação humana sociobiodiversa (Aquino et al., 2005, p.4) disposta no endereço: <https://youtu.be/9vQN5bkr-Xg?si=za2FzK7QfPnfhCl>.

⁶ Chauí (2002, p. 427) informa que “Os seres humanos são seres racionais dotados de linguagem. [...] que para os pensadores gregos linguagem e pensamento são inseparáveis e que essa unidade se exprime na palavra lógos, que significa ao mesmo tempo discurso e pensamento”.

⁷ Segundo Chauí (2002, p. 363) “Antes, porém, define a fala e a escrita como símbolos da alma, isto é, a fala

Na teoria do conhecimento de Aquino, Tomás comunica que existem altas habilidades do intelecto, assim dizendo “[...] intelecto criado não conhece senão o que existe, pois o que o intelecto aprende primeiro é o ente” (Aquino, 2021a, p. 258). Esta teoria vincula o pensamento a ação, ou seja, “Todo o objeto é cognoscível à medida que se encontra em ato” (Aquino, 2021a, p. 258). Essa teoria auxilia como uma chave de leitura de que o ato pedagógico configura-se uma relação entre a pessoa humana que pensa, planeja, utiliza teorias no seu pensamento e realiza um ato. Esse pensamento pode ser escrito. Essa escrita pode ser objetivada, assim dizendo o texto - discurso. A pessoa humana proficiente na Língua Portuguesa produz atos de leitura e atos de escrita.

O autor (Freire, 1995, p. 12) busca a compreensão do meu ato de “ler”, no qual adicionamos que o ato de ler é associado ao ato de escrever. O problema incide na “[...] compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 1995, p. 11) no qual adicionamos as relações da vida psíquica, dos sentimentos e pensamentos” (Aristóteles, 2013, p. 3; Chauí, 2002, p. 363). O problema é a inclusão no ato de ler do texto e do contexto e suas relações inserida em uma teoria do conhecimento na qual a “[...] leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1995, p. 11). Adiciona-se a esse problema a situação de empacamento que encontra-se pessoas que foram inseridas em cenários de alfabetização sobre os quais estagnou-se o lexico nas palavrasmundo (Freire, 1995, p. 12) da pessoa, esse equívoco parte do erro de raciocínio de que as palavrasmundo são suficientes para o letramento. Projeta-se que atividades de alfabetização e letramento devem proporcionar o desenvolvimento de altas habilidade mentais e a pessoa que vivencia esses programas querem a proficiência na Língua Portuguesa. Proficiência é diferente de empacamento ou estagnação, parte-se do planejamento utilizando as palavrasmundo e apresentando ao discente um currículo no qual

[...] nos permita compreender a situação do homem na sociedade atual e nos proponha uma visão cósmica da história da evolução da humanidade” (Montessori, 2018, p 23).

No processo de alfabetização que seguem os pressupostos da teoria de conhecimento de Freire (1995, p. 20) existe uma orientação de uso das palavras que organizam o programa de alfabetização devem vir do universo vocabular dos grupos populares, a devolutiva das palavras aos grupos populares devem ser inseridas em codificações “[...]que são representações da realidade” (Freire, 1995, p. 20). Essa orientação é referenciada como palavrasmundo (Freire, 1995, p. 12, 15). Antes da devolução a palavra oral é inserida em desafios contextualizados com a cultura por meio da “[...]compreensão do trabalho humano”(Freire, 1995, p. 21). Destaca-se que o objeto codificado, o texto - discurso, quando inserido no software MaxQDA, este

é a expressão direta e imediata de estados da alma, a escrita, sua expressão indireta e mediata.”

texto - discurso, objeto, passa pela fase de fantasma que processado no intelecto humano obtém ou não conceitos universais e necessários, ou seja, abstração. Essa constatação que Aquino (2021a, p. 260) apresenta do percurso intelectivo para a obtenção do conhecimento:

Ademais, o intelecto em ato é o inteligível em ato, como o sentido em ato é o sensível em ato. Ora, isso não acontece a não ser que o sentido seja informado pela semelhança da coisa sensível, e o intelecto pela semelhança da coisa conhecida (Aquino, 2021a, p. 260).

O sujeito que vê, seguindo Aquino (2021a, p. 260), é semelhante ao sujeito que manipula o software MaxQDA e efetiva abstração dos fantasmas em conceitos universais e necessários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proficiência na Língua Portuguesa obtida pelas vivências na alfabetização e nos percursos do letramento podem ser verificadas quando a pessoa humana tem a desenvoltura de escrever textos – discursos e contribuir em estudos e pesquisas, quando convidado. A teoria do conhecimento de Tomás de Aquino auxilia a perceber se essa proficiência existe ou não. O entendimento que o filósofo Aquino nos comunica, que começa pelos sentidos na matéria signata. No sentido da visão, ou seja, o exercício da visão, ao ver o texto - discurso que está ao alcance da visão como ato expresso, isto é em um texto - discurso objetivado, posso antever que ouve uma escrita anterior por uma pessoa humana proficiente. Nessa escrita posso supor que a pessoa ao escrever, em ato, o que é amalgamado entre pensamento e ação. Esse amalgamamento ocorre quando se expressa por escrito uma situação passada que na memória se solidificou e é registrada por escrito, referente a um ato pedagógico. Essa identificação em ato, a matéria signata que sobre ela incide o princípio da individuação, isto é, o texto - discurso, o pesquisador inclui uma codificação para processar em programa computacional. Esse texto - discurso corresponde a uma expressão de pensamento que uma pessoa humana emitiu. O caminho que a teoria do conhecimento informa é nos sentidos para o fantasma e o fantasma para o conceito e quem opera é o intelecto (passivo, possível e agente). O Intelecto passivo capta as coisas individualizadas. O intelecto possível, como simples possibilidade, isto é, como desprovido de todo o conhecimento, é apto a tornar-se intelecto cognoscente. O intelecto agente capta os elementos inteligíveis das coisas sensíveis, formando conceitos universais e necessários, das essências das coisas, levando-as para o intelecto possível (Boehner; Gilson, 2000, p. 472-473). Esse percurso ocorre na razão natural, assim dizendo, o intelecto operando, exemplo de altas habilidades mentais. Sinteticamente inicia-se na visão tanto sensível (escrita por meio do tato) quanto intelectual, que é abstração por meio desta faculdade (Aquino, 2021a, p. 260). O conhecimento sensível segue para o conhecimento inteligível do pesquisador que processa no software MaxQDA e obtém resultados podendo ser segmentos temáticos ou teoria substantiva que é universal e necessário.

A não alfabetização que parte de um ensinar a fazer leitura semelhante a opinião plausível e opinião falaciosa prejudica toda uma nação e inviabiliza a proficiência na Língua Portuguesa. Esse prejuízo é semelhante a uma aniquilamento das altas habilidades mentais que é exclusiva do ser humano e necessária para o processo civilizador, a vida em comunidade e na vida social. Nesse contexto o autor em um evento em Campinas encontrou pessoas motivadas a compreender como pode-se ler, seja metodologicamente, seja filosoficamente é - lhe apresentado o jeito pessoa da pessoa fazer a leitura (Freire, 1995, p. 12). A resolutividade na alfabetização e letramento consiste na expressão do pensamento, seja na instância do planejamento ou do ato, assim dizendo apresentar as razões sobre as quais agiu. Essa apresentação é um exemplo do uso das altas habilidades mentais.

Nesse contexto o autor, Freire (1995, p. 19), relata sua percepção de processos mentais, a exemplo da caneta, o sentir a caneta, a percepção da caneta até dizer a caneta. Esse relato é seguindo do enunciado: "A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral" (Freire, 1995, p. 19).

O autor Freire (1995, p. 20) ao eleger que as palavras que o programa de alfabetização devem vir do universo vocabular dos grupos populares, foi recepcionado de diversas maneiras, entre elas a negação de outros universos vocabulares com um estrangulamento lexical. A aprovação de alunos como verificado na figura 1 não significa aprendizagem, nem o desenvolvimento das altas habilidades mentais. A inclusão na legislação brasileira da aprovação automática necessita de um estatuto ontológico no corpo discente e docente. Na questão da alfabetização e letramento deve-se primar por aprovação automática vinculada a desempenho discente verificado na proficiência da Língua Portuguesa. Essa situação é análoga ao que Santos (2016, p. 120) identificou na formação de professores de filosofia. Se não há desempenho nas altas habilidades necessárias para o ato filosófico, o resultado é a pessoa humana não filósofa. Uma alfabetização que instrumentaliza o saber fazer mas não alcança diversas formas de pensar, reversibilidade de pensamento, elevado nível de cultura, abstração, pensamento e partilha de conhecimento humanizador para o bem da civilização prejudica uma comunidade, um agrupamento de pessoas e reuniões de famílias.

Figura 1: Taxa de Aprovação - 2019

Taxa de Aprovação - 2019						
1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)
100,0	-	-	-	-	100,0	1,00

Fonte: INEP⁸

De modo diverso alfabetização e letramento fundamentado na teoria de conhecimento de Tomás de Aquino, e aprimorado na psicogênese dos processos de aprender, promove a proficiência. Nessa expressão da alfabetização e letramento por meio de uma proficiência imersa e fundada em conceitos elaborados seguindo abstração humana as reuniões de famílias, comunidades e nações ficam conhecidas pelos seus cidadãos globais que possuem e exprimem os frutos das altas habilidades mentais. Essas habilidades, competências e atitudes possuem origem nas abstrações humanas vinculadas na coerência entre o dizer e o fazer semelhante a um amálgama no qual o ser humano expressa o porque agiu, como planejou, quais teorias influenciaram o agir, assim dizendo ensinam por meio do percurso do planejado, do agir e do relato aos semelhantes humanos, na memória do vivenciado seu pensamento ordenado de forma oral e escrita. O que foi identificado na matéria passa então a ser identificado na mente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ALVES, Janice Gonçalves. **Educação linguística em contextos escolares multilíngues: dando corpo às práticas de alfabetização e letramento.** 2023. Tese (Doutorado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em:10.11606/T.48.2023.tde-17072023-135048. Acesso em: 27 out. 2024.

AQUINO, Tomás de. **Suma contra os Gentios III.** Trad. Maurilho José de Oliveira Carmello: São Paulo: Edições Loyola, 2021c.

⁸ Para saber mais acessar: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>; especificamente: https://download.inep.gov.br/ideb/resultados/divulgacao_anos_iniciais_municipios_2023.zip

AQUINO, Rodolfo Anderson Bueno de; OLIVEIRA, Frederico Pecorelli; MOREIRA, Rodrigo Martins; SOUSA; Ricardo Ferreira. Educação a distância e sociobiodiversidade: uma proposta metodológica para a formação humana. *A distance education and socio-biodiversity: a methodological proposal for human formation*. 30º CIAED-Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2025. Disponível em: https://44e75a1f-0c79-45fa-be6b-020c2a85e67d.usfiles.com/ugd/44e75a_8d6b7e40b0134f69a7e9ad9d0279c3d5.pdf. Acesso em: 22 mai. 2025

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. Tradução Carlos Josaphat Pinto de Oliveira. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2021a. v. 1.

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. Tradução Carlos Josaphat Pinto de Oliveira. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2021b. v. 2.

ARISTÓTELES. **Da Interpretação**. Tradução de José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Unesp, 2013.

BELINTANE, Claudemir. **A oralidade faz escrita na(s) infância(s): pesquisas e reflexões sobre a relação oralidade-escrita nos anos iniciais de escolarização**. 2011. Tese (Livre Docência em Metodologia do ensino) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [10.11606/T.48.2017.tde-12042017-145225](https://repositorio.unesp.br/10.11606/T.48.2017.tde-12042017-145225). Acesso em: 27 out. 2024.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã**: desde as origens até Nicolau de Cusa. Tradução de Raimundo Vier O.F.M. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Cristiane Renata da Silva; AZEVEDO, Nádia Pereira Gonçalvez de. O tríplex: a imagem como operadora de memória discursiva em charges. **Rua**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 237-253, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index>. Acesso em: 1 fev. 2023.

CHALMERS, A. F.. **O que é ciência afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. Editora Companhia das Letras, 2002. v. 1.

COELHO, Ângela de Fátima. **Dentro da Luz**: um itinerário para compreender a mensagem de Fátima. São Paulo: Paulus, 2022.

CUNHA, A. A. L.; CENDON, B. V. Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo do uso do Portal de Periódicos da Capes entre áreas do conhecimento. **Perspect. ciênc. inf.**, v. 15, n. 1, p. 70-91, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 maio 2021.

DAVID, Priscila Nobre. **Letramento e poética**: uma leitura psicanalítica a partir dos impasses da escolarização . 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:10.11606/D.47.2022.tde-10102022-154819. Acesso em: 27 out. 2024.

DUPAS, G. **O mito do progresso**. São Paulo, Editora da UNESP, 2012.

FEITOZA, Betânia. Maria Barros. O homem moderno: incertezas, angústias, solidão e vazio existencial na virada do século. **Geplat Papers**, v. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://geplat.com/papers/index.php/home/article/download/7/8/37>. Acesso em 16 nov. 2024.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRANCA, Leonel. S. J. **A formação da personalidade**. Campinas: Livraria Kíron, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**.30 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo & DONALDO, M. **Alfabetização**: leitura da palavra, leitura do mundo. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor?**: uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus, 2003.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.. O sujeito coletivo que fala. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QQw8VZh7pYTz9dGyKpx4h/#> . Acesso em: 14 jan. 2024.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O fim da supremacia cultural do Ocidente – In: **A antropologia diante dos problemas do mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LEVY, Lia. Representação e sujeito. In: MARQUES, Edgar et al. (org.) **Verdade, conhecimento e ação**: ensaios em homenagem a Guido Antônio de Almeida e Raul Landim Filho. São Paulo: Loyola, 1999.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

LUCAS, Maria Angelica Olivo Francisco. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil:** contribuições teóricas e concepções de professores. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: [10.11606/T.48.2009.tde-24092009-133850](https://repositorio.unesp.br/10.11606/T.48.2009.tde-24092009-133850). Acesso em: 27 out. 2024.

MATTAR, J. RODRIGUES, L. M. M.; Czeszak, W. A. A. C.; GRACIANI, J. S.. Metodologias para pesquisas sobre competências e funções dos tutores online em Educação a Distância. **Momento-Diálogos em Educação**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 19-41, 2018. Disponível em: <https://seer.furg.br/momento/article/download/7817/5275>. Acesso em: 8 maio 2021.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto; LIMA, Claudia Maria. Os artefatos digitais como ferramentas mediadoras das atividades cognitivas dos estudantes: possibilidades para novos cenários de aprendizagem. **Educar em Revista**, n. 78, p. 243-262, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/fhJq6NhNkxKJPy9LTLTXXBn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, F. P. **A dimensão docente do sujeito ecológico em curso EaD na área das Ciências Ambientais:** caderno - apostila como suplemento reflexivo para tutoria. 2024a. 288 p. Dissertação (Mestrado no ensino das Ciências Ambientais) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2024. Disponível em: https://bc277481-4618-4d4d-8ce2-479930dc52ff.usrfiles.com/ugd/bc2774_1c69f03c28074edca1c984bcfd98be99.pdf. Acesso em 29 abr. 2025.

OLIVEIRA, F. P. **Formação água em curso - multiplicadores:** Proposta de caderno - apostila produzido como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Pós Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais - ProfCiAmb. 2024b. 200 p. Produto Educativo (Mestrado no ensino das Ciências Ambientais) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2024. Disponível em: https://bc277481-4618-4d4d-8ce2-479930dc52ff.usrfiles.com/ugd/bc2774_6644504aa0ba49da8c8797503c8613d0.pdf. Acesso em 29 abr. 2025.

OLIVEIRA, F. P. **A identidade do/a catequista no século XXI:** o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020. Disponível em: <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/385/1/TCC%20-%20Frederico%20Pecorelli%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em 13 out. 2024.

OLIVEIRA, F. P. **O que aprendemos se torna parte de quem somos:** cidadania aprender a viver juntos e a participar na sociobiodiversidade. Cartilha Caderno. Frederico Pecorelli de Oliveira; Odete Maria dos Santos ; orientadora Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino. Cachoeira Paulista 2025. Disponível em: https://940c7115-6012-43d1-89defd7ec0451ea6.usrfiles.com/ugd/940c71_28cc254ba89143549a8c89d3d6b32060.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

OLIVEIRA, F. P. NAHUR. M. T. M. **A teoria de conhecimento em Tomás de Aquino: abstração como base para análise no software maxqda.** Anais 9º Simpósio de Iniciação Científica da Faculdade Canção Nova. Cachoeira Paulista, SP, 2025. Disponível em: https://img.cancaonova.com/cnimages/fcn/uploads/sites/18/2025/04/Anais_9o_SIC-1.pdf. Acesso em 12 mai. 2025.

MONTESSORI, M. **A formação do homem.** Tradução Sonia Maria Braga. Campinas. Kirion. 2018.

PAINEL DE ALTO NÍVEL DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE SUSTENTABILIDADE GLOBAL, 2012, Nova York. **Povos Resilientes Planeta Resiliente: Um Futuro Digno de Escolha.** Nova York: Nações Unidas, 2012. . Disponível em <https://www.pesca.sp.gov.br/web/content/3115?unique=a06173ec39bc38f8446098d375fa2e8cc95f231a&download=true>. Acesso em: 12 set. 2020.

RÄDIKER, Stefan. **Doing Grounded theory with MAXADA.** Guidance and Tips for you practice. MAXQDA – PRESS. 2023. Disponível em: https://e80aeb19-3f96-427e-84f5-9d8f3f0d3102.filesusr.com/ugd/66ad89_f041198ba52d4b9bb5ccb83ffc565937.pdf. Acesso em: 10 dez. 23.

RAMPAZZO, Lino. **Memória de Dom Bosco:** O sonho pedagógico e os desafios educativos na contemporaneidade Abertura do ano acadêmico dos cursos de Filosofia (Licenciatura e Bacharelado) e Teologia no ano de 2024. Disponível em: https://bc277481-4618-4d4d-8ce2-479930dc52ff.usrfiles.com/ugd/bc2774_8834d850dd2c4c8189831ea63b29c767.pdf. Acesso em 18 nov. 2024.

RIBEIRO, Mariana Aparecida de Oliveira. **O discurso universitário materializado:** aprendendo a escrever o texto acadêmico. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: [10.11606/D.48.2010.tde-27082010-105157](https://repositorio.unesp.br/10.11606/D.48.2010.tde-27082010-105157). Acesso em: 13 out. 2024.

SANTOS, Thiago Ferreira. Panorama histórico da filosofia no Brasil: da chegada dos jesuítas ao lugar da filosofia na atualidade. **Seara Filosófica**, v. 12, p. 126-140, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/searafilosofica/article/view/7749/5974>. Acesso em: 04 abr. 2024.

TIZIOTO, Pamela Aline. **Escrita, subjetividade e 'hiperatividade': a autoria na produção de alunos do ensino fundamental.** 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em:10.11606/D.59.2013.tde-23032013-130934. Acesso em: 13 out. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Deus por nos inspirar a reunir por meio da Imaculada Conceição. Em 2020 no período da pandemia surgiu um pensamento de reunir em grupo de estudos e pesquisas Imaculada Conceição, essa reunião parte de pessoas que compreendem que possuem uma mãe em comum que é a sede da sabedoria, Nossa Senhora. Desde o período de 2020 para os dias atuais instituímos uma página para que possa reunir grupos espontâneos nas faculdades de filosofia e teologia que forem sendo formados bem como a possibilidade de instituir uma associação, na modalidade Oscip.

Em maio de 2025 durante a Santa Missa houve uma inspiração de adicionar oração, assim dizendo, grupo de estudos, orações e pesquisas Imaculada Conceição – GeopIC. A página está a disposição no endereço: <https://gimaculadaconceicao.wixsite.com/gepic/blank> e o e-mail: gepic.imaculadaconceicao@gmail.com e gepicgrupodeestudosepesquisas@gmail.com. Você é convidado a estudar e participar de pesquisas reunido por meio de uma mãe em comum: Nossa Senhora.